Organizadora
Claudete Terezinha da Mata

Mãos que tecem Histórias

CONTOS DA MEMÓRIA

Volume 1

Realização
ASSOCIAÇÃO CULTURAL MÃOS QUE TECEM HISTÓRIAS

Digitalizado com CamScanner

MÃOS QUE TECEM HISTÓRIAS

Copyright © 2023 Associação Cultural Mãos que Tecem Histórias

Todos os direitos reservados. Este Livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do Livro.

Primeira edição, 2023

Realização:
Associação Cultural Mãos que Tecem Histórias

Organizadora:
Claudete Terezinha da Mata

Diagramação:
AmoLer Diagramações
www.amolerdiagramacoes.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)
Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

A849m **Associação Cultural Mãos que Tecem Histórias.**
Mãos que tecem histórias: Contos da Memória – Volume 1 / Associação Cultural Mãos que Tecem Histórias; Organizadora: Claudete Terezinha da Mata. – 1. ed. – Blumenau, SC : AmoLer Editora, 2023.
98 p.; 15 x 21 cm.

ISBN 978-85-7172-097-8.

1. Contos. 2. Literatura. 3. Poesia. I. Título. II. Assunto. III. Associação Cultural Mãos que Tecem Histórias. IV. Organizadora.

CDD 869.91
CDU 82-1(81)

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO
1. Literatura brasileira: Poesia / Prosa.
2. Literatura: Poesia (Brasil).

MÃOS QUE TECEM HISTÓRIAS: CONTOS DA MEMÓRIA – VOLUME 1
ASSOCIAÇÃO CULTURAL MÃOS QUE TECEM HISTÓRIAS. Mãos que tecem histórias: Contos da Memória - Volume 1. 1. ed. Blumenau, SC: AmoLer Editora, 2023.

Digitalizado com CamScanner

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....5

CONTO

OLHANDO EM TORNO

Francisco Gregório.....12

HISTÓRIAS DE MARIA

Silvio Carvalho.....15

AS ARMAÇÕES DO FILHO DO DIABO EM SUA PASSAGEM PELA TERRA

Edivânia Braz Teixeira Rodrigues.....24

NO BALAIO DO PESCADOR

Claudete Terezinha da Mata.....32

LENDAS DO RIO DAS ALMAS

Florismar Gasparotto.....37

CURIOSIDADES DA SERRA DE SÃO BENTO/RN

Maria Ariadny Moreira Feitosa.....40

A BOLSA ROSA DE MALU.....

Nadja Nunes.....49

O ARTISTA QUE NÃO FOI.....

Roseli (completar o nome).....57

ROSA DO REMANSO.....

Amauri de Oliveira.....61

Digitalizado com CamScanner

QUADRINHA

DONA CORUJABURAQUEIRA E O TATU BANDEIRA

Claudia Nascimento.....68

QUADRINHAS

Antonia Andrea Sousa 70

CORDEL

VIVA DEUS E MAIS NINGUÉM!

Marco Haurélio.....76

O MAESTRO E A ORQUESTRA

Silvana Flor 87

TRAVA-LÍNGUAS

TRAVA DESTRAVA .....

Marcilene Lima Dias da Silva

Marcileide Lima Reis 92

TRAVA-LÍNGUAS .....

Lenice Gomes 96

Digitalizado com CamScanner

OLHANDO EM TORNO



Francisco Gregório

Meu avô costumava dizer que tudo no mundo é espiral. Mostrava-nos fotografias e desenhos dos planetas sempre com uma luz espiral em torno. Assim os planetas distribuem suas luminosidades para todos os cantos do mundo, sublinhava meu avô.

Assim também são os homens. Irradiam suas energias de forma espiral. Projetando-nos, dessa forma podemos nos comunicar com o entorno, interagindo, agindo e reagindo. Projetamo-nos e recebemos os comunicados, os sinais, as mensagens, as imagens, os cheiros; em resposta a essa distribuição de presenças. Palestrava e gesticulava meu avô sentado na cadeira de balanço.

O diálogo é circulante, redondo. Todo espaço tem um eixo. Esse eixo é o circulador das presenças. Espalha-nos por todos os cantos como um abraço.

Dialogar é convidar o outro para o abraço: percepção. Perceber o espaço e se projetar nele por meio de seu eixo: partilhar. Compartilhar com os demais os espaços, as ideias, as energias e as emoções. Perceber é aprofundar o olhar. Dialo-

Digitalizado com CamScanner

gar com o corpo, com a voz: comunhão. Elaborava assim seu discurso.

Meu avô discorria horas a fio sobre o espaço. A massa que cada pessoa ocupa no espaço. O tamanho de cada um, em movimento, em comunicação. Vovô brincava com os netos de esconde-esconde, no quintal e dentro de casa. Brincava também de espalhar e reunir, dispersar e juntar.

Vovô dizia que ele não era o centro do mundo. Ele não era o dono do mundo. E muito menos o eixo do mundo. E mandava os netos circularem: com os olhos abertos, vendo enxergando, percebendo, dialogando com o que estava em volta. Respirando com o diafragma, e o corpo em harmonia com o espaço. Sem agressões. O corpo reação. Com os canais sensoriais trabalhando, aguçando os sentidos, aprimorando.

Meu avô gostava de jogar percepção. Observação: fechávamos os olhos por alguns segundos e, quando abríamos, vovô estava ali com alguma mudança na gravata ou no cabelo, ou na boca, enfim, algum detalhe, sutil, de mudança em seu comportamento. Uma nuança. Por que nós gostávamos tanto de brincar com vovô? Conhecíamos o passar do tempo tentando descobrir o que tinha sido alterado pelo vô em sua aparência. Cada neto em silêncio, observava o vô por um tempo e depois assinalava os detalhes das mudanças. Vovô aplaudia nossas descobertas. Fazia uma pausa e iniciava seu discurso sobre a relação corpo/espaço: agir e reagir. "Interagir" – repetia ele.

Os adultos tinham dificuldade em entender os discursos de meu avô. Até emitiam comentários depreciativos. Nós os netos, entendíamos nosso avô. Compreendíamos e gostávamos de participar de seus discursos e de suas observações. E brincávamos com ele longos tempos até o *vô* cansar e encerrar

Digitalizado com CamScanner

esses encontros com um "o tempo passou!" Por fim vovô exclamava para nós "não me desmereçam, eles já fazem isso por vocês", apontando para os adultos, e ria.

Às vezes meu avô falava do tempo presente e nos propunha que imaginássemos como seríamos dali a 10 anos. Depois, pedia para falarmos dessas imaginações. Meu avô queria saber de nossos sonhos. De como nos anunciávamos para o futuro.

Hoje, meu avô é uma ausência, mas também, uma eterna presença; nunca um esquecimento. Ele nos protege da pressa. O tempo passou... como as águas de um rio. O tempo passou e levou meu avô, como o rio, espalhando água por todos os cantos. Meu avô espiral. Espalhou-se no tempo.

In: Lembranças Amorosas de Francisco Gregório Filho. Editado pela Global, 2000

Digitalizado com CamScanner